Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.

Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes. Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NUNCA FOMOS TÃO FELIZES

Uma peça de Dan Rosseto

NANCY

CHARLIE

BILLIE

SIMONE

FRANK

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 728.385,
livro: 1.410, folha: 35, em 30 de março de 2017.

“Todo mundo oculta a verdade nos assuntos sexuais”.

****

Bitucas de cigarro queimando no cinzeiro, fumaça ofuscando as imagens e profundas revelações ao som de jazz... Tudo no sótão!

****

A luz acende numa resistência fraquíssima. O ano é de 1962. Estamos no sótão da casa onde residem ***CHARLIE*** *e* ***NANCY*** *um jovem casal abaixo dos trinta anos. Há pouquíssima mobília no espaço: uma mesa, quatro cadeiras, uma poltrona, um aparador, uma vitrola com alguns discos de jazz e outros adereços velhos que remetem a um local que possivelmente não foi decorado por eles – tudo já estava lá acumulando poeira. Deitada sobre a mesa, a mulher recebe sexo oral do homem.* ***CHARLIE*** *está com a cabeça enfiada no meio das pernas da esposa como uma fera sedenta por prazer momentâneo. O local onde se dá a pratica do "cunilíngua" é a mesma mobília onde será oferecido um jantar ao casal* ***BILLIE*** *e* ***SIMONE****. O homem interrompe a transa para beber algumas vezes um destilado que está num copo sobre a mesa – um combustível para potencializar sua virilidade.* ***CHARLIE*** *sobe por cima de* ***NANCY*** *e começa a roçar seu pênis, ainda dentro da calça, friccionando-o contra a vagina da mulher; a posição sexual "papai e mamãe". Há entre os dois uma obrigação no ato – ela está visivelmente desconcentrada e desconfortável enquanto o homem se esforça e por vezes beira a grosseria – o que torna a tentativa de cópula totalmente fria, inorgânica e meramente compulsória. Ela não geme ou emite qualquer som, enquanto o homem se esforça para dominar a mulher e fazê-la ter um instante de satisfação orgástica. Num determinado momento* ***NANCY*** *começa a olhar para o teto reparando no lustre. Duas lâmpadas não estão acesas e isso a incomoda profundamente. À medida que o homem aumenta a velocidade do sexo roçando seu membro contra a sua vagina; a mulher está mais distante com a atenção voltada para as lâmpadas. Ela rompe o silêncio.*

NANCY– Charlie...

CHARLIE *bebe mais um gole do gin que está no copo sobre a mesa e continua no movimento de vai e vem, controlando a velocidade em que seu pênis roça a vagina de* ***NANCY****.*

CHARLIE– O que foi meu bem?

NANCY– Da para ir ligeiro com isso.

CHARLIE– Eu e minha língua queremos saborear você sem pressa!

NANCY– As lâmpadas... O lustre!

CONSULTE ORIGINAL

CHARLIE *interrompe o ato de uma vez fechando a braguilha de sua calça.* ***NANCY*** *sai de cima da mesa com calma. A mulher veste-se como uma dona de casa dos anos cinquenta.* ***CHARLIE*** *veste calça bem alinhada com camisa e colete. O homem serve-se de um destilado que está numa garrafa já começada.* ***NANCY*** *pega uma cadeira e sobe. Quando vê que não é suficiente para alcançar a lâmpada ela sobe na mesa (que ainda não está arrumada para o jantar). Eles conversam num tom cotidiano por vezes hostil e apesar das farpas, aparentam um casal que está profundamente infeliz e cansado dos laços matrimoniais.*

CHARLIE– O que tem o maldito lustre?

NANCY– Duas lâmpadas estão queimadas.

CHARLIE– Duas lâmpadas?

Durante todo o texto haverá a inserção de diálogos numa tabela – falas pronunciadas ao mesmo tempo – fazendo parecer um improviso e denotar um ritmo cotidiano e dinâmico a conversa.

NANCY– Que fazem diferença na luminosidade.	**CHARLIE–** E depois eu gosto do lusco-fusco... Revela e ao mesmo tempo esconde.
NANCY– Uma indelicadeza receber alguém no escuro.	**CHARLIE–** Não exagera!

NANCY– Eu estou exagerando Charlie?

CHARLIE– Nós podemos completar com velas.

NANCY– Você acabou de falar que eu sou excessiva.

CHARLIE– Para que tamanha comoção por duas lâmpadas?

NANCY– Você foi cruel!

CHARLIE– Nancy, onde abundam as dores brotam os licores.

CHARLIE *ri divertindo-se sozinho.*

NANCY– Não é engraçado!

CHARLIE– É!

NANCY– Nós temos lâmpadas?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– Como eu vou saber...

NANCY– Me ajude Charlie!

CHARLIE– O que você espera que eu faça?

NANCY– Cadê o homem da casa?

CHARLIE– Meu bem, eu acabei de te dar prazer em cima desta mesa... Quantos casais tem um momento íntimo desta relevância?!

CHARLIE *bebe sem dar devida atenção ao pedido da mulher.*

NANCY– Você vai começar com esse papo furado e eu terei que fazer tudo sozinha, como sempre.	**CHARLIE–** Você quer mais? É isso? Quer? Ninfômana!
NANCY– Do que você me chamou?	**CHARLIE–** Eu admito ser um marido que não colabora em tarefas domésticas... Mas eu sei usar a minha língua como ninguém!
NANCY– Um ponto por reconhecer.	
NANCY– Você não devia ter este tipo de vocabulário comigo...	**CHARLIE–** A saúde psíquica depende da potência orgástica!

Um silêncio se estabelece entre eles. ***NANCY*** *parece desiludida, enquanto* ***CHARLIE*** *está animadíssimo não apenas em discutir o assunto, como também com a noite que se aproxima.*

CHARLIE– Nancy meu "pedacinho do paraíso" – lembra que eu te batizei assim?

NANCY– No dia que a gente se conheceu.

CHARLIE– Foi no verão de cinquenta e quatro. Você estava simplesmente linda naquele maiô!

NANCY– Vestido!

CHARLIE– Eu me lembro como se fosse hoje.

NANCY– Do maiô?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– Do vestido! Ele acentuava as suas curvas.

NANCY– Me ajude com a lâmpada.

CHARLIE– Meu “pedacinho do paraíso”.

NANCY– Você vai insistir na bebida?

CHARLIE– O álcool é a causa e o remédio para todos os dilemas.

NANCY– Você quem deveria estar no meu lugar!

CHARLIE– Me deixe reconstituir os fatos do momento em que eu te olhei... Eu gosto muito de recordar. Você parecia um cisne.

NANCY– Veja você que comparação. Um cisne?

CHARLIE– Resplendoroso... Vivo!

NANCY– Bem diferente da minha condição atual.

CHARLIE– Estado de espírito meu bem.

NANCY– Você já bebeu metade da garrafa.

CHARLIE– Você tinha uma flor presa ao cabelo.

NANCY– É vodca?

CHARLIE– Eu fiquei completamente ofuscado por você.

NANCY– Eu sinto o rastro de longe.

CHARLIE– Perfumada com jasmim.

NANCY– Você vai cooperar ou não?

CHARLIE– E você não desviou os olhos dos meus.

NANCY– Eu tive dúvida!

CHARLIE– Em estado de dúvida suspenda o juízo.

NANCY– Você era “galinha, mulherengo”... Destruidor de corações.

CHARLIE– Mulherengo ou galinha?

NANCY– E tem distinção?

CHARLIE– Ora se tem... O mulherengo deseja a mulher e oferece o melhor de si a pretendente. Como resultado ele desfruta o melhor dela. Já o “galinha” apenas aproveita-se da coitada.

NANCY– E ainda proclama!

CHARLIE– O caráter de um homem é construído pelas pessoas que escolheu para conviver. E foi com você que eu me casei.

NANCY– Sempre com uma frase na ponta da língua para encerrar uma discussão.

CHARLIE– Eu me recordo até da música...

NANCY– Que música?

CHARLIE– A canção é fundamental no primeiro beijo. Ela define a qualidade do seu romance para o resto da vida.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– De onde você tirou essa teoria?

CHARLIE– Mas me diga...

NANCY– Dizer o que Charlie?

CHARLIE– Sobre o receio que você sentiu ao deduzir que estava apaixonada por mim.

NANCY– Eu tive medo!

CHARLIE– De que?

NANCY– A lâmpada Charlie!

CHARLIE– Não é isso que eu quero julgar.

NANCY– Então faça sua inquisição.

CHARLIE– Eu vou chegar! O que você identificou quando assentiu que era tarde demais. Não trapaceie Nancy! O que você confirmou naquele instante?

NANCY– Eu nunca mais fui tão feliz.

Um jazz toca num volume baixíssimo. ***CHARLIE*** *bebe como se a ingestão do álcool fosse sua salvação, o momento de embriaguez que provoca uma ilusão efêmera em contraponto à realidade.*

CHARLIE– Nós nunca fomos tão felizes! Temos carro, uma casa espaçosa... Com sótão! Não dividimos o terreno com parente, como a tua irmã.

NANCY– De fato a minha irmã é uma desgraçada e o meu cunhado não vale um centavo.	**CHARLIE–** Ela sim leva uma vidinha miserável ao lado do seu cunhado. Aquilo é um vagabundo de nascença.
NANCY– Você tem um faro incrível para detectar o que há de pior nas pessoas. E minha mãe faz por que se sente bem. Ela mora com eles, coitada fica constrangida em não ajudar com as despesas...	**CHARLIE–** Desde o princípio eu dizia que ele era um folgado. Não quer saber de trabalhar, só vive no bem bom à custa da sua mãe. **CHARLIE–** E que continue por lá! **CHARLIE–** Constrangida? Sua mãe!?
NANCY– Não desperte para isso!	**CHARLIE–** Deus me livre, mas sogra é o pior bem que alguém

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– Charlie!!!	pode adquirir em vida. Eu tenho vontade de chegar para sua mãe – com todo respeito é claro – e dizer: minha querida, mãe é só uma porque a natureza já previa que um dia ela seria sogra. Ah, sim me ama!! Mas quer me afastar de você.
NANCY– Charlie é minha mãe! Não seja maldoso. Ela te adora!	
NANCY– Não é verdade. Não cometa essa injustiça!	**CHARLIE–** Todo mundo sabe que sua mãe me odeia...
NANCY– Ela só quer um neto...	**CHARLIE–** E para isso não mede esforços em dizer todas as bobagens, sem hora marcada...
NANCY– Ela tem certa idade. Já pedi para você relevar.	**CHARLIE–** Vive jogando na minha cara que eu não sou capaz de te fazer um filho. Olha só Nancy, eu só preciso que tudo dê certo – hoje – e que eu consiga a maldita promoção. Você sabe o quanto isso é importante para mim? Para nós dois?
NANCY– Meu bem nós não precisamos falar sobre isso...	

Há um silêncio latente. Ouve-se o jazz.

NANCY– Charlie! Ajude-me com a lâmpada. Daqui a pouco eles chegam e eu não quero escuridão por aqui. Um pouco de luz nos fará bem.

***CHARLIE** rosqueia as lâmpadas e elas voltam a funcionar.*

CHARLIE– Mau contato... Nós pouco usamos esse sótão, é natural que elas falhem. Pronto! Você tem a claridade que tanto desejou e eu o sossego que mereço desfrutar.

*Um tempo curto. **CHARLIE** prepara-se para sair abotoando o colete e tomando posse de uma chave que seria do seu carro. À medida que conversam, o homem continua bebendo e **NANCY** começa enfim a arrumar a mesa. Primeiro escolhe uma toalha.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– O que eu fiz de errado?

CHARLIE– Está tudo bem.

NANCY– Aonde você vai?

CHARLIE– Comprar uma garrafa de gin.

NANCY– Nós receberemos visitas, pode ser deselegante passar do ponto.

CHARLIE– Se o papo está animado à bebida seca em pouco tempo. Se for um tédio, o álcool é o refúgio para os chatos.

NANCY– Lembre-se da recomendação do médico.

CHARLIE– Hoje é um dia especial! Não é?

NANCY– Sim!

CHARLIE– E o que vamos comemorar?

NANCY– O nosso aniversário de casamento.	**CHARLIE–** A minha promoção a futuro gerente de vendas.

NANCY– Você não se lembrava?

CHARLIE– Uma data e duas ocasiões.

NANCY– Você desdenhou. Nós escolhemos que seria hoje.

CHARLIE– O reforço na bebida era justamente em prol da comemoração.

NANCY– Nunca vi mentira mais deslavada.

CHARLIE– Não me acuse!

NANCY– Sete anos Charlie.

CHARLIE– Não eram seis?

NANCY– Parece pouco para você?

CHARLIE– Uma exorbitância. *(emenda)* Escapou!

NANCY– Você não dá a mesma importância para as coisas.

CHARLIE– Ninguém nunca dá o mesmo destaque, por que as pessoas são diferentes e é justamente isso que as tornam atraentes umas para as outras.

NANCY– Eu gostaria de ter uma noite feliz!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– Vamos comemorar minha promoção à gerência da concessionária e os sete anos da nossa união. Eu prometo me comportar, meu “pedacinho do céu”.

NANCY– Paraíso.

*Um silêncio se estabelece até que **CHARLIE** continue o discurso.*

NANCY– Você devia beber menos.	**CHARLIE–** Ora Nancy supondo que eu tenha esquecido nosso aniversário, trocado o seu apelido carinhoso, e sido um marido egoísta esses anos todos... Qual o mal nisso? Foi um ato falho. Eu te peço desculpas.

NANCY– Você bebe e fica inconveniente.

CHARLIE– Eu fico divertido.

NANCY– Diz coisas sem pensar. É desagradável!

CHARLIE– O que eu posso fazer se a bebida é única coisa que traz a tona o velho Charlie. Eu volto em meia hora. Só vou comprar mais duas garrafas.

NANCY– Charlie!

CHARLIE– É tudo o que vamos beber hoje. Meu “pedacinho do céu”.

NANCY– É Paraíso. *(emenda)* E não se atrase.

***CHARLIE** sai de cena. **NANCY** está sozinha. A música de jazz toca num volume alto. Ouvimos um barulho vindo de fora da cena. **SIMONE** balbucia pequenas frases como “Tem alguém em casa”? ou “Eu estou subindo vistam suas roupas”. Aos poucos **NANCY** retoma a vivacidade que ainda lhe resta, enxuga as lágrimas e coloca no rosto uma máscara de felicidade superficial. **SIMONE** invade a cena sem pedir licença. É uma mulher por volta dos cinquenta anos que preserva a vitalidade. Muito bem vestida, traz uma pequena bolsa de mão que contém cigarro e isqueiro. A mulher tem os cabelos penteados (proveniente de uma peruca que disfarça a raiz e seus fios brancos), ela traz um prato coberto por um papel alumínio.*

SIMONE– Onde eu coloco o assado?

NANCY– A mesa ainda não está...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– ...não esta posta! **NANCY–** Eu arrumo num instante. **NANCY–** Mas eu posso fazer isso facilmente!	**SIMONE–** Na mesa não... **SIMONE–** Não se precipite. O raciocínio e a pressa não se dão bem. **SIMONE–** Não!

SIMONE– É só um assado, querida!

SIMONE *continua segurando o assado enquanto coloca um cigarro na boca e tenta acender desajeitadamente.* ***NANCY*** *esforça-se para ser prestativa a fim de ajudar a mulher a terminar sua ação.*

SIMONE– Eu deveria ter apoiado no fogão antes de subir.

NANCY– Está coberto, não deve perder a temperatura. Qualquer coisa eu aqueço antes do jantar. Mas não precisava se incomodar, eu já cuidei de tudo.

SIMONE– Nunca sabemos o que vamos comer por aí.

SIMONE *não consegue segurar o assado e acender o cigarro.*

SIMONE– Você pode me ajudar? É só o tempo d'eu acender o meu cigarro.

NANCY– O Billie onde está?

SIMONE– Você não soube?

NANCY– Soube de que?

SIMONE– Ele enfartou!

NANCY– Jura... Mas se... O Charlie não me disse nada.

SIMONE– É gozação! Não me leve tão a sério.

NANCY– Eu acreditei, por um instante!

SIMONE– Se bem que eu oro a Deus todo santo dia para ele cair durinho. Aquele velho amaldiçoado custará a morrer, eu já me conformei.

NANCY– Ele vem depois?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SIMONE– Chegamos juntos... Mas ele encontrou o seu rapaz e os dois foram fazer qualquer coisa que não me ocorre o que é.

NANCY– Comprar bebida.

SIMONE– Não me interessa. Ou você acha que eu vigio os passos do meu marido.

NANCY– O cheiro do assado está ótimo.

SIMONE– Já vi coisas cheirarem muito bem e serem intragáveis.

NANCY– Você quem fez? **NANCY–** O que? **NANCY–** O assado. **NANCY–** Pode ficar à vontade.	**SIMONE–** Você se incomoda? **SIMONE–** Com o cigarro? **SIMONE–** Ah não! O assado não, eu falo do cigarro.

SIMONE *acende o cigarro e dá uma tragada profunda.*

SIMONE– Cigarro é a forma mais perfeita de prazer.

NANCY– Eu vou arrumar a mesa.

SIMONE– Este jantar é em prol de que?

NANCY– O Charlie fez questão de recebê-los.

SIMONE– Seu marido é uma graça! Ele trabalha para o Billie há quanto tempo...

NANCY– Quatorze anos! Primeiro emprego e único.

SIMONE– Eu me lembro dele todo galanteador tentando vender carros sem a menor vocação. Tolinho!

NANCY– Ele sempre foi muito esforçado.

SIMONE– E quem não seria? “Ou você dá lucros ou vai para rua”. Esse é o lema do Billie.

NANCY– Ele é um ótimo funcionário.

SIMONE– Seu marido é um homem ambicioso.

NANCY– E isso é ruim?

SIMONE– Isso é excelente.

NANCY– Obrigada!

SIMONE– Que tanto você agradece?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– Ao elogio que a senhora fez ao meu marido, afinal é uma honra ter vocês dois...

NANCY– Ter os dois em nossa casa... O que?	**SIMONE–** Regra número um para que esse jantar não seja um desastre: nunca mais me chame de senhora! Eu não sou velha o suficiente para merecer esse título infeliz e eu não gosto de formalidades.
NANCY– Puxa! Desculpe-me.	**SIMONE–** Me desculpe e obrigada! São assim que as pessoas enfadonhas respondem a tudo.
NANCY– O que eu devo dizer?	**SIMONE–** Seja você mesma!

SIMONE– Impossível não é querida?

NANCY– Eu não os conheço tão de perto. Essa é a segunda vez que você e seu marido vêm em minha casa – quero dizer a casa é de vocês – a primeira foi para nos entregar às chaves...

SIMONE– Nós viemos celebrar o que exatamente?

NANCY– Charlie quis trazer o chefe e a esposa para um jantar feito pela mulher dele numa noite especial.

SIMONE– A mulher dele não é você?

NANCY– Sim!

SIMONE– E a esposa do chefe não sou eu?

NANCY– Sim!

SIMONE– Mais um toque: nunca fale em terceira pessoa.

NANCY– Sim senhora!

SIMONE *respira fundo, joga o cigarro no chão e pisa com força.*

SIMONE– Seu marido deve ter um bom motivo para te convencer ir para cozinha.

NANCY– Todos os dias. Amor e dedicação ao meu homem.

SIMONE– Você leu isso num livro da Jane Austen?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– Mas é verdade, hoje é mais do que especial.

SIMONE– Mal posso esperar para saber.

NANCY– É aniversário do nosso casamento.

SIMONE *solta uma gargalhada altíssima.*

SIMONE– Quer que eu auxilie com a mesa?	**NANCY–** Sete anos. Isso sem contar os seis meses de namoro mais os quatro de noivado.
SIMONE– Eu não tenho habilidade, mas posso tentar.	**NANCY–** Nós somos felizes juntos.
SIMONE– Tarefas domésticas são como livros em latim, eu não os decifro nem com aula particular.	
	NANCY– Vocês estão casados há quanto tempo?

SIMONE– Eu não aceitei este convite para vir até aqui sentar com você e como comadres exibir nossas vidas sentimentais. Conversar sobre nossos maridos boçais, com seus propósitos babacas de conquistar o mundo nos apagando dentro de casa. Poupe-me!

NANCY *está constrangida. Ela não consegue estabelecer um assunto que dê margem a espontaneidade e autenticidade de* ***SIMONE.***

SIMONE– A vida é como um sonho. Acordar é que nos mata.

SIMONE *acende outro cigarro.*

SIMONE– A gente não tem intimidade, é claro. E você está tentando ser gentil, eu entendo. Mas nós podemos avançar esta etapa e falar de outra coisa... Ou simplesmente ficarmos quietinhas ouvindo música... Você preparou algo para tocar, não preparou? Ou vamos todos nos suportar em silêncio?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***SIMONE** fuma. **NANCY** vai até a vitrola colocar um disco.*

SIMONE– Meu bem, eu fui cruel? Fui! Sou durona? Sou! Mas é preciso uma dose de realidade para que a vida seja menos injusta conosco. Me dá um abraço.

***NANCY** colocou um disco na vitrola e permanece imóvel. **SIMONE** se aproxima. Uma música de jazz é ouvida.*

SIMONE– Eu não vou implorar por desculpas porque eu mesma disse que é muito chato. Também não vou dizer que foi um lapso porque eu assumo tudo o que eu disse sem precisar negar uma só palavra. Acostume-se comigo e vai ficar tudo bem para nós duas.

NANCY– Você aprecia esta música?

SIMONE– Primorosa! Um ponto para você.

***SIMONE** abraça **NANCY** e as duas ficam um instante envoltas num enlace frio. **NANCY** volta à arrumação da mesa. **SIMONE** fuma enquanto observa a habilidade da mulher.*

SIMONE– Vamos arrumar a mesa para quantos convidados?

NANCY– Quatro.

SIMONE– E porque temos cinco pratos?

NANCY– Tem um rapaz que mora aqui.

SIMONE– Um hóspede?

NANCY– Ah não! Ele paga pela moradia.

SIMONE– Um Inquilino?

NANCY– É...

SIMONE– Jovem?

NANCY– Vocês não se importam, não é?

SIMONE– Bonito?

NANCY– Ele ajuda nas funções que deviam ser do Charlie: aparar a grama, jogar o lixo, trocar lâmpadas...

SIMONE– Façam o que quiserem com a casa.

NANCY– Mas o Charlie não gosta muito dele.

SIMONE– Ciúmes aposto!

NANCY– De mim?

SIMONE– Você é linda, florzinha!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– É que o Frank tem problemas.

SIMONE– Frank? Que Frank, o Sinatra?

NANCY– O hóspede.

SIMONE– O Inquilino!

NANCY– Ele tem distúrbios – eu acho deselegante falar das pessoas sem que elas estejam por perto...

SIMONE– Pode falar, pode falar!

NANCY– Mas ele tem um tipo de retardo mental.

SIMONE– E ele vai jantar conosco?

NANCY– Não! Eu vou fazer o prato e deixar na porta do quarto. Ele não vai nos incomodar.

SIMONE– Ele está em casa?

NANCY– Eu realmente não sei. Ele tem horários diferentes dos nossos. Eu não acompanho a sua rotina... Ele tem uma chave, entra e sai quando quer.

SIMONE– Ele bem que podia sentar a mesa conosco.

NANCY– Não acho uma boa ideia.

SIMONE– Vocês o tratam como da família?

NANCY– O Charlie... Com o Frank? Nunca!

SIMONE– Eu gostaria de conhecer este rapaz. Ele é um rapaz, não é?

NANCY– Parece ter uns trinta anos.

SIMONE– Pode ter menos. Esse tipo de gente envelhece mais rápido.

NANCY– Esse “tipo de gente”?

SIMONE– Os retardados!

NANCY– Ah, claro, o Frank.

SIMONE– Então vocês abrigam um débil mental dentro de casa e nós nunca soubemos.

NANCY– Você acha que seu marido vai ficar contrariado?

SIMONE– O Billie?

NANCY– É!

SIMONE– Ele vai odiar. E eu estou maluca para ver a cara dele quando descobrir.

NANCY– Eu devia ter preservado, mas eu nunca soube mentir, e depois você contou os pratos...

SIMONE– Tanto pavor não nos levará a lugar algum. Quer um trago?

NANCY– Pode fazer mal...

SIMONE– Tem muita gente dizendo que fumar mata. Mas viver é que mata...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– Eu estou grávida!

NANCY *sorri sem mostrar nenhum dente.*

SIMONE– Teremos um bebê. Viva!

NANCY– Não é certeza, certeza...

SIMONE– Não se divulga algo dessa natureza sem garantias.

NANCY– O Charlie não sabe e muito menos desconfia!

SIMONE– E você foi contar para mim?

NANCY– Eu precisava desabafar...

SIMONE– Sou péssima em guardar segredos. Este é um segredo não é mesmo?

NANCY– Sim! Mas ele não pode saber... Não ainda!

SIMONE– Eu não sei acobertar este tipo de coisa. Você entende o que eu chamo de “este tipo de coisa”?

NANCY– Nós perdemos um filho recém-nascido.

SIMONE *respira profundamente em seguida prossegue.*

SIMONE– Você que parecia tão fútil de repente me desenterra umas boas histórias. “Desenterrar”, você não se ofendeu... Ou sim?

NANCY– Eu estou aliviada.

SIMONE– Em ter perdido um filho? Eu certamente ficaria. Eu decidi não tê-los afim de não transmitir a nenhuma criatura o legado da minha miséria.

NANCY– Eu me sinto bem em desabafar com você.

SIMONE– O que acha de contar para o seu marido. Ele é o principal interessado.

NANCY– Esta noite. Eu planejei revelar para o Charlie.

SIMONE– Por isso o jantar?

NANCY– Também!

SIMONE– Você pode ser mais específica querida?

NANCY– O Charlie tem como certo que o seu marido vai promovê-lo a gerência da concessionária. E hoje nós completamos sete anos de casados e de repente eu possa estar mesmo grávida... Não é maravilhoso?

SIMONE– Nancy... Acho melhor a gente se preparar porque esse jantar vai ser memorável.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

O Inquilino aparece em cena. É um homem com pouco menos de trinta anos, semblante fechado, sisudo, barba por fazer, cabelo cortado no estilo militar e que veste um terno alinhado. ***FRANK****, ou o Inquilino é portador da síndrome de Tourette, um transtorno neuropsiquiátrico hereditário que se manifesta durante a infância, caracterizado por tiques físicos e vocais. O homem caminha alguns passos em direção ao centro da cena, enquanto* ***SIMONE*** *e* ***NANCY*** *observam. Ele para diante da mesa e organiza os garfos e as facas deixando-os simétricos e igualmente alinhados. Ele não percebe que as duas mulheres observam a sua ação. Em seguida abaixa-se próximo ao assado trazido por* ***SIMONE*** *e cheira.*

SIMONE– Você deve estar faminto, não é meu bem...

O homem se esquiva rapidamente como se tirado de um transe o tivessem colocado frente a seus medos. Ao sair de perto da mesa, ele deixa cair um dos copos sobre a toalha o que faz com que sua ansiedade se eleve por conta do seu desajeito. Seus tiques aumentam ampliando sua ansiedade.

SIMONE– Eu não pretendia assustar você.

NANCY– Pode deixar que eu cuido disso...

NANCY *segue até a mesa para levantar o copo caído. À medida que a mulher organiza a mesa, os tiques do Inquilino aumentam, como se aquela simples ação de levantar o copo, representasse algo muito maior.* ***NANCY*** *ajeita o copo e com calma conversa com ele.*

NANCY– Pronto! O copo não foi vencido nesta batalha Frank. Ele voltou ao seu posto e já pode combater o exército inimigo. Certo Frank?

O homem tenta dizer algo, mas não ouvimos o som. Ele então assente com a cabeça repetidas vezes. Ele tem um leve sorriso no canto dos lábios e seus olhos não focam um ponto fixo.

NANCY– Você está com fome Frank?

Ele para de balançar a cabeça e olha para ***NANCY*** *com ternura. É possível ver a sua pupila dilatando em resposta positiva a pergunta da mulher.* ***NANCY*** *separa com as mãos uma das coxas de frango e a coloca num dos pratos. A ação tem que ser realizada com calma para não o espantar. A mulher caminha em direção ao homem e lhe entrega o prato com a refeição.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– Esta é uma quantidade suficiente para você, não é Frank? Você não pode jantar conosco esta noite, porque nós temos convidados. Antes de dormir a mãezinha levará um copo de leite para você. Agora você já pode ir.

*O homem cheira a comida, se aproxima de **NANCY** e dá um beijo em sua face. Em seguida sai de cena levando o prato. **NANCY** encara **SIMONE** com firmeza sem perder a simpatia formal e gélida.*

NANCY– Este será mais um segredo nosso.

SIMONE– O que significa "mãezinha"?

NANCY– O Charlie não pode saber que o Frank esteve aqui.

SIMONE– Ele é tão... Interessante! Confesso que é mais bonito do que eu idealizei... Mais débil também.

NANCY– Ele é normal.

SIMONE– Veja você... Normal?

NANCY– Completamente.

SIMONE– O mongoloide não disse uma palavra.

NANCY– Vamos esquecer esse assunto.

SIMONE– Eu fiquei excitadíssima com a possibilidade dele se juntar a nós... Mas claro você tem toda razão, nós devemos ignorar que essa criatura esteve presente.

Um tempo se estabelece sem que ambas digam uma só palavra.

SIMONE– Eu não consigo pensar noutra coisa. É uma figura tão excêntrica. O olhar... Sim, o olhar é que me chamou atenção. Você não acha que ele pode ser um risco para vocês? Não digo um assassino, mas um psicopata, um Norman Bates da vida; nada mais me surpreende!

***NANCY** não dá atenção para **SIMONE** e aos poucos desfaz o semblante de preocupação e em seu rosto há uma máscara de mulher feliz.*

NANCY– Os nossos homens regressaram, finalmente!

SIMONE– Fale por você! Eu não comprei ninguém na feira de escravos, muito menos o Billie!

***CHARLIE** e **BILLIE** entram em cena fazendo barulho e algazarra. O primeiro traz duas garrafas de gin. O segundo entra falando alto como se estivesse em*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

sua própria casa; vestindo um chapéu, casaco pesado, calça, camisa e suspensório. Ele conta uma história que foi iniciada no trajeto até o sótão.

BILLIE– Então eu ordenei ao imbecil do Roger que ele me passasse o cliente... Ele não ia fechar a venda nunca!

CHARLIE– O Roger tenta... Eu observo de longe.

BILLIE– Tentativas não geram receita. E eu preciso de lucro no final do mês... Mas eu estava falando do que mesmo?

CHARLIE– Sobre o cliente mal atendido pelo imbecil do Roger.

BILLIE– Ah sim! Voltando de onde paramos. Então eu resolvi que eu mesmo ia fechar aquela venda. Enquanto eu contava as vantagens do carro: modelo, motor... A mulher do comprador sentada a minha frente não parava de esfregar os seios...

CHARLIE– Que danada!

BILLIE– Peitos durinhos e empinados.

CHARLIE– E o que você fez Billie?

BILLIE– O que você acha que o papai aqui fez?

CHARLIE– Mal posso esperar para saber.

BILLIE– O velho lobo não perdeu a chance de se dar bem. Encarei nas tetas dela e convenci o corno a tirar a grana do bolso. Naquele dia eu não só fechei o negócio como ainda levei a mulher dele para dar uma volta no carro zero. Duplamente freguês! Espelhe-se em mim e você será um homem de sucesso.

Os homens riem. ***SIMONE*** *fuma.* ***NANCY*** *intervém simpática.*

NANCY– Você demorou mais do que eu imaginava.

CHARLIE– Não vi o tempo passar. Diga “oi” para o Billie.

NANCY– Oi Billie!

BILLIE– Olá meu anjo. Posso beijar sua esposa Charlie?

CHARLIE– Direito concedido.

BILLIE– Só não finjo que é a minha, porque neste caso, eu recuaria imediatamente.

CHARLIE– A Simone pode ter ouvido.

SIMONE *sorri enquanto traga o seu cigarro.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BILLIE– Depois de anos ao lado da mesma pessoa, uma provocação é uma declaração de amor. Acostumem-se. Se quiserem permanecer juntos, as ironias são necessárias.

CHARLIE– Anotado no cerebelo para nunca mais esquecer.

BILLIE *faz cerimônia para cumprimentar* ***NANCY*** *como se fosse um jovem de quinze anos cortejando uma garota.* ***CHARLIE*** *acha graça.*

BILLIE– Que bela uva é você.

NANCY– Agradecida Billie.

BILLIE– Eu ainda sou bom nisso, não sou?

SIMONE– Velho patético!

BILLIE– Eu escutei Simone.

NANCY– Você comprou a bebida?

CHARLIE– Duas garrafas!

BILLIE– Uma para abrir o apetite e a segunda para abrimos os nossos zíperes.

NANCY– Não se esqueça da recomendação do médico.

BILLIE– Você está doente Charlie?

CHARLIE– Nada demais... Coisa corriqueira.

BILLIE– Então não devemos nos preocupar.

BILLIE *observa o sótão com calma.* ***SIMONE*** *fuma enquanto escolhe discos de jazz.* ***NANCY*** *e* ***CHARLIE*** *se preocupam em agradar o velho* ***BILLIE*** *tentando acertar na escolha das palavras.*

BILLIE– Há anos que eu não vinha a este sótão.

CHARLIE– Nancy sugeriu que o jantar fosse aqui.

BILLIE– Vocês preservaram tudo no lugar, exatamente como deixamos assim que saímos. Não é mesmo Simone?

SIMONE– Eu não reparei, realmente.

BILLIE– Pois devia ter reparado.

SIMONE– A vida para mim se resume nas coisas que me interessam, naquelas que me preocupam e nas pessoas que eu estimo.

BILLIE– Prepotente!

SIMONE– Eu devia ter me gabado por um... Sótão?

BILLIE– Logo em seguida ao nosso casório, viemos morar aqui, neste imóvel. Ainda é uma bela residência.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SIMONE– As casas são construídas para que se viva nelas, não para serem admiradas.

BILLIE– Saiba que o orgulho está para o caráter assim como o sótão está para uma casa. A parte mais alta é a mais vazia.

Um silêncio se estabelece. ***NANCY*** *decide intervir.*

NANCY– Eu vou preparar um drink para vocês.

CHARLIE– Perfeito meu anjo, faça isso.

NANCY– Simone, você me ajuda?

SIMONE– Como você espera que eu contribua?

NANCY– Corte os pepinos para o gin...

BILLIE– Pepino é a especialidade da minha esposa. Imaginem vocês que parte da família dela tem uma lavoura de verduras em Riverside.

SIMONE– Foram com os lucros do cultivo das hortaliças da minha família que eu empreendi a primeira concessionária. Depois vieram as demais. O Billie não revela, mas nessa época ele era vendedor de fachadas. Foi quando nos conhecemos. Antes de se tornar meu marido e por consequência o dono da loja; ele vendia toldos.

BILLIE– Minha cara, eu não compreendo por que tanta amargura. Foi com o seu dinheiro eu assumo, nunca escondi, mas o império quem ergueu fui eu. Às vezes um pepino, é somente um pepino.

Silêncio. Ouvimos o jazz. ***NANCY*** *dispara.*

NANCY– Eu mesma, sozinha, cortarei os pepinos.

CHARLIE– Faça isso meu bem e apresse as bebidas...

BILLIE– Onde eu deixo o meu casaco?

NANCY– Ah, não se preocupe, apoie em qualquer lugar.

NANCY *segue até uma bancada para preparar as bebidas.* ***CHARLIE*** *se posiciona atrás de* ***BILLIE*** *como um pajem a espera do momento para retirar o casaco do chefe.*

CHARLIE– Eu cuido disso para você...	**BILLIE–** É só um casaco meu caro, eu removo com	

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– Faço questão!	facilidade. **BILLIE–** O que foi?	**SIMONE–** Billie...

SIMONE– O Charlie e a... Como é mesmo o seu nome?

CHARLIE– Nancy!	**NANCY–** Meu nome é Nancy...

CHARLIE *retira o casaco de* ***BILLIE*** *e o coloca sobre a poltrona.*

SIMONE– O Charlie e a Nancy estão celebrando o aniversário de casamento.

BILLIE– Os jovens e seus sonhos de “até que a morte nos separe”. Eu prefiro aceitar que em muitos casos o óbito é um descanso para quem fica.

SIMONE– Eu anseio pela sua, dia após dia, mas a cretina parece ter se esquecido de passar a nossa porta.

BILLIE– Eu fiz um pacto com ela. Você vai antes, só para eu poder realizar um funeral a altura do que você foi em vida.

SIMONE– Nós estamos condenados a nos suportar.

BILLIE– Insuportável é o seu cheiro de cigarro.

NANCY– Alguém não deseja o pepino na bebida?

CHARLIE– Para mim tudo o que eu tenho direito. **CHARLIE–** A Simone é das minhas.	**BILLIE–** Os pepinos da discórdia. **BILLIE–** Na sua idade a bebida funciona como calmante.	**SIMONE–** Na minha taça apenas gin e gelo. Mais gin do que gelo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– Sagaz!	Cuidado que você pode acabar debruçada sobre a mesa.	**SIMONE–** Esqueça o gelo. Gin. Duplo!

NANCY– Só mais um momento.

SIMONE– Vocês têm algum vinil do Cole Porter?

NANCY– Charlie coopere com a Simone.

CHARLIE– Você terá o Cole num minuto.

CHARLIE *segue até o local onde estão os discos e começa a procurar com uma rapidez frenética.*

SIMONE– Quantos anos?

NANCY– Eu tenho vinte e seis. O Charlie vinte e nove.

BILLIE– Aparenta menos.

CHARLIE– Grato!

BILLIE– Eu me reportei a sua esposa.

CHARLIE– Ah, sim evidente.

BILLIE– Poderia ser minha filha, se não fosse tão linda.

NANCY– Que galante!

SIMONE– Ele usa a mesma estratégia quando tenciona levar alguma ingênua como você para cama.

BILLIE– Eu jamais cometeria essa indelicadeza.

NANCY– Quantas primaveras vocês acumulam?

BILLIE– Muitas a mais que você.

SIMONE– Cinquenta e oito. São os anos do Billie.

NANCY– Não parece. Está muito bem... Como eu posso dizer... Conservado.

BILLIE– Eu vou acatar o “conservado” e crer que isso foi um louvor.

SIMONE– Cara de pau, mentirosa!

NANCY– Simone?

SIMONE– Eu compilo experiências.

BILLIE– Qual a dificuldade em nos confidenciar a sua duração?

SIMONE– Idade é apenas um preconceito aritmético.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– Você é uma mulher encantadora Simone. De pensamentos de vanguarda.

BILLIE– Eu costumo dizer que sou como o vinho. Só melhoro com o passar dos anos.

SIMONE– Pondere Billie... A idade azeda os maus e apura os bons.

BILLIE– Meu pai tinha um ditado que eu só compreendi há pouco.

SIMONE– Você e as filosofias de boteco do seu pai.

BILLIE– "Quem não for belo aos vintes anos, esperto aos quarenta e rico aos cinquenta, não pode esperar ser tudo isso depois".

CHARLIE– Aqui está. Um legítimo Cole Porter.

CHARLIE *coloca o disco do Cole Porter para tocar.* ***NANCY*** *equilibra uma bandeja com as duas mãos.*

NANCY– As bebidas estão prontas.

BILLIE– Finalmente!

CHARLIE– É hora de começarmos.

SIMONE– Não beba demais Billie, seu fígado agradece.

NANCY– Ouviu Charlie! Isso serve para você.

CHARLIE– Perfeitamente.

NANCY– Eu estou me aproximando... E eu não vou derrubar nadinha...

BILLIE– Eu quero sugerir o primeiro brinde! Aos anos felizes deste jovem casal.

Todos riem a seu modo. ***CHARLIE*** *distribui as taças.*

BILLIE– São quantos anos de matrimônio?

SIMONE– Foi à pergunta que eu fiz antes de você apostar seu magnetismo para a mulher do seu vendedor.

BILLIE– Supervisor!

NANCY– O Charlie se empenhou muito para ascender.

CHARLIE– Supervisor de vendas. Por pouco tempo.

NANCY– Nós estamos juntos há oito anos contabilizando namoro, noivado e o tempo de casados.

CHARLIE– E vocês há quanto tempo convivem?

SIMONE– Tempo demais para ser verdade.

BILLIE– Eu não aguento mais segurar minha taça. Minha garganta está seca.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SIMONE– Engula saliva.

NANCY– Eu vou degustar só um pequeno gole.

CHARLIE– Hoje é um dia especial meu anjo. Emborque!

NANCY– Eu sou fraca demais para bebida.

SIMONE– Você é fraca demais e ponto. A bebida pode facilitar. Beba!

BILLIE– Vamos entornar esta primeira dose de uma só vez em comemoração as bodas de... Quantos anos mesmo?

CHARLIE– Sete!

NANCY– Bodas de lã.

BILLIE– Vamos saudar a felicidade eterna de vocês dois: Charlie e Nancy.

*Brindam e bebem num gole. Menos **NANCY** que beberica aos poucos.*

CHARLIE– Eu preparo os drinks da rodada seguinte.

***CHARLIE** vai preparar as bebidas. **SIMONE** segue até a garrafa e serve-se de uma nova dose. Em seguida acende um cigarro. **NANCY** bebe devagar enquanto **BILLIE** se aproxima da jovem.*

BILLIE– Você precisa beber todo o seu drink, se não nós não poderemos prosseguir.

NANCY– Eu não sou capaz.

BILLIE– É! O porre deveria ser uma religião.

NANCY– Só um tiquinho, não é?

BILLIE– Muito bem! Uma bicada... Depois mais outra!

NANCY– Até se findar.

BILLIE– Tudo o que tem na sua taça.

***BILLIE** continua com os galanteios para cima de **NANCY** que bebe aos poucos e parece gostar deste jogo, ainda que sutilmente. **SIMONE** conversa com **CHARLIE** enquanto o homem prepara os drinks.*

SIMONE– Você é hábil com garrafas.

CHARLIE– Eu diria que é só uma questão de prática...

SIMONE– Malicioso.

CHARLIE– Foi apenas um modo de informar que eu sei empregar às mãos o exercício correto. Agradecido por reconhecer.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SIMONE– A inteligência é o único meio que conservamos para domar os nossos impulsos.

CHARLIE– As pessoas sempre ocultam a verdade nos assuntos sexuais.

SIMONE– Tem lá sua razão... Mas reflita: são impulsos fisiológicos. Repare na maneira como o Billie corteja a sua mulher. Isso faz dele um garotão e ativa sua libido, é da natureza humana. Um átimo de prazer, ainda que não conjugado, não deve ser levado em conta.

CHARLIE– Esquecer é uma necessidade. Sempre!

SIMONE– Muito bem! Agora, perceba... Enquanto isso a Nancy espontaneamente libera um hormônio que a faz ovular sem que ela tenha controle. E eu, do seu lado, fomento sua imaginação ao constatar que a sua esposa – sem ter consciência e ovulando freneticamente – está a impulsionar o tesão no velho Billie.

CHARLIE– Todo prazer é erótico.

SIMONE– Desejos são incontroláveis... Depois da quinta dose, as afirmações vão repercutir para cada um de nós de maneira devastadora.

CHARLIE– Nós podemos apressar esta fase.

CHARLIE *e* ***SIMONE*** *viram uma taça de gin.* ***BILLIE*** *e* ***NANCY*** *observam.*

BILLIE– Vocês foram ter uma prosa reservada e nos largaram a sós? Mais cinco minutos de velhacaria e a sua patroa estará úmida meu caro!

CHARLIE *e* ***SIMONE*** *não dão atenção ao discurso de* ***BILLIE*** *e viram a terceira dose de gin.* ***NANCY*** *já se sente levemente embriagada.*

NANCY– Não beba tanto Charlie...

CHARLIE– Cuide do seu copo!

NANCY– São recomendações médicas.

BILLIE– Afinal de contas o que ele tem?

CHARLIE *serve a quarta dose para* ***SIMONE.*** *Ela bebe enquanto* ***CHARLIE*** *dá uma tragada no cigarro. Em seguida ele também entorna sua taça de gin.* ***NANCY*** *e* ***BILLIE*** *conversam.*

NANCY– A música acabou e eu vou colocar outra...

NANCY *tem um leve desequilíbrio e* ***BILLIE*** *a ampara.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BILLIE– “Você está jogando fora sua felicidade por algo que nunca a fará feliz”.

NANCY– A música... Nós não vamos nos suportar em silêncio...

BILLIE– “Talvez eu tenha uma fraqueza por causas realmente perdidas”.

NANCY– E o Vento Levou... É uma citação do filme. Eu fui ao cinema com o Charlie ano passado. E muito jovenzinha eu li o livro...

BILLIE– Eu já não era tão jovem assim quando o filme foi lançado à primeira vez... A outra frase também é dele.

NANCY– “Eu já não sou tão jovem assim...”?

BILLIE– “Você está jogando fora sua felicidade por algo que nunca a fará feliz”.

NANCY– A música... Um instante!

NANCY *sorri para o velho em seguida vai até a vitrola.* ***SIMONE*** *e* ***CHARLIE*** *conversam enquanto ele serve a quinta dose.*

SIMONE– Sua esposa está perdendo os sentidos.

CHARLIE– Ela carece de um passatempo.

SIMONE– A pobre menina órfã! Eu detesto o pecado, mas amo o pecador.

CHARLIE– De quem você está falando?

SIMONE– Digamos que a Nancy tenha alguns segredos.

CHARLIE– Me releve algum que eu ainda não conheça.

SIMONE– Nós conversamos anteriormente a chegada de vocês... Ela é uma moça intrigante.

CHARLIE– Você acha?

SIMONE– As mulheres são silenciosas, Charlie. Não mandamos aviso, mas por dentro as revoluções já estão sendo arquitetadas.

SIMONE *fuma.* ***CHARLIE*** *observa atento.*

SIMONE– E pelo que você anseia?

CHARLIE– É a eterna contradição humana: o que queres tu?

NANCY *coloca “Night And Day” a mesma música de Cole Porter que tocou anteriormente, só que aqui ela já está iniciada. Ela ensaia passos de dança e segue em direção ao* ***BILLIE*** *que ficou com a sua taça e que por sua vez não tirou os olhos da jovem.* ***CHARLIE*** *e* ***SIMONE*** *conversam canalhamente.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SIMONE– Toda música de jazz tem uma inquietação acelerada.

BILLIE– Deduzo que os segredinhos entre você e Simone fluem espontaneamente.

CHARLIE– Sua esposa é encantadora.

BILLIE– Não mais que a sua. O que acha de trocarmos?

SIMONE– Muito provavelmente você está excitado não é velho panaca!

CHARLIE– Temos enfim a quinta e última dose.

NANCY *se aproxima de* ***BILLIE****.* ***SIMONE*** *e* ***CHARLIE*** *se encaram.*

BILLIE– Você ia me confidenciar algo sobre a disfunção do seu marido.

NANCY– Eu disse “disfunção”?

BILLIE– Não disse exatamente. Mas há um médico envolvido.

NANCY– Eu amo essa canção...

NANCY *cantarola trechos da música enquanto traga mais um gole do gin.* ***CHARLIE*** *e* ***SIMONE*** *bebem a quinta e última dose.*

SIMONE– A quinta dose!

CHARLIE– Agora podemos ser mais francos do que nunca.

SIMONE– Eis um enigma.

CHARLIE– Gosto deles.

SIMONE– Você é bom em decifrá-los?

CHARLIE– Se você não é capaz de resolver um enigma, você é meramente um derrotado. Diga!

SIMONE– Nós poderíamos ser muito melhores se não quiséssemos ser tão bons?

CHARLIE– Eu vou me lembrar disso.

SIMONE– Acho prudente nos juntarmos aos demais, ou eu serei obrigada a aceitar o seu convite para um drink num lugar reservado e longe daqui.

BILLIE *se aproxima de* ***NANCY*** *que ensaia passos de dança.*

BILLIE– Você valsa como ninguém.

NANCY– Não é uma valsa. É um jazz!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BILLIE– Você entendeu o que eu disse.

NANCY– Eu acho que bebi além da conta.

BILLIE– Não se preocupe, eu pago... A conta!

NANCY– Eu não devia me sentir assim.

BILLIE– Beba e poderemos nos divertir ainda mais.

NANCY– Eu não posso!

BILLIE– Estamos entre amigos.

NANCY– Eu estou é?

BILLIE– Está sim!

NANCY *beberica da taça de* ***BILLIE*** *que aproveita para enlaçar a jovem arriscando passos de dança.* ***SIMONE*** *e* ***CHARLIE*** *aos poucos se aproximam trazendo os copos e a garrafa de gin.*

NANCY– Meu marido está nos examinando.

BILLIE– E isso constrange você?

NANCY– Não! Eu começo a me sentir liberta... Feliz!

BILLIE– O segredo da felicidade é a liberdade. E o segredo da liberdade, coragem.

NANCY– Mas com o Charlie nos assistindo...

BILLIE– Charlie meu caro, você me concede a honra para que eu dance coladinho com a sua Nancy?

CHARLIE– Você é meu chefe Billie. Eu posso ser demitido se contestar um desejo seu.

NANCY– Eu estou um pouco tonta.	**BILLIE–** Eu cuidarei para que você não caia.	
NANCY– Não me rodopie demais.	**BILLIE–** O chão é o nosso limite!	**CHARLIE–** Divirta-se meu bem.
NANCY– Eu vou fechar os olhos...		**CHARLIE–** É isso aí Nancy! Deixe o velho Billie tinindo!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

	BILLIE– Velho?	**CHARLIE–** Foi amistoso!

NANCY *e* ***BILLIE*** *continuam a dançar emitindo sons em baixíssimo volume e rindo juntos.* ***SIMONE*** *e* ***CHARLIE*** *conversam.*

CHARLIE– Você não gosta de dançar?

SIMONE– Apenas sobre os destroços.

CHARLIE– Acho que o velho Billie está interessado pela minha Nancy...

SIMONE– Conclua.

CHARLIE– Sexualmente.

SIMONE– Eu percebi.

CHARLIE– E eu não sei como me comportar.

SIMONE– Apresse o jantar. Isso a manteria ocupada.

CHARLIE– E esquecer as bebidas?

SIMONE– Então treine o seu olhar. É tudo uma questão de costume.

CHARLIE– Fingir que não estou vendo? Impossível!

SIMONE– Ver seu parceiro sendo desejado por outro pode ser excitante.

CHARLIE– Você diz isso...?

SIMONE– Ah, não no meu caso. Esqueça! Eu e o Billie já ultrapassamos qualquer convenção. Nós dormimos em quartos separados, cada um com seu banheiro; há muitos anos.

CHARLIE– E como vocês...?

SIMONE– Nós não transamos mais. A nossa união vale apenas para os negócios.

NANCY– Eu estou dançando bem Charlie?

CHARLIE– Muito bem meu anjo.

NANCY– Eu vou trocar o disco.

BILLIE– Cole Porter está perfeito.

NANCY– Eu vou num pé e volto no outro.

CHARLIE– Se preferir eu mesmo posso trocar a música.

NANCY– Não Charlie! Você não é capaz de rosquear uma lâmpada sem reclamar. O que foi que deu em você?

CONSULT DIREITO AUTORAL

NANCY *segue cambaleando até o móvel onde está a vitrola e interrompe a música do Cole Porter.* ***CHARLIE*** *está preocupado com o efeito que a bebida provoca em* ***NANCY****.* ***SIMONE*** *intervém.*

SIMONE– Você está incomodado!

CHARLIE– O que disse?

SIMONE– É visível. Você pode disfarçar. Tentar... Mas está óbvio.

NANCY *interrompe sua ação para um anúncio importante.*

NANCY– Vocês estão com fome?

SIMONE– Eu não vim para comer.

BILLIE– Talvez todos estejam com fome de amor.

NANCY– Então eu vou botar... Billie Holiday.

NANCY *encontra um disco da Billie Holiday e coloca na vitrola numa canção lenta.* ***SIMONE*** *e* ***CHARLIE*** *continuam a beber. Aos poucos* ***NANCY*** *se aproxima de* ***BILLIE*** *encarando-o nos olhos.*

SIMONE– Vejo uma testa franzida. O ciúme começa a corroer o seu pensamento.

CHARLIE– Eu sou homem. É natural que eu me incomode vendo minha mulher sendo encurralada pelo seu marido.

SIMONE– Ela não é sua. O Billie não é meu. Ninguém é de ninguém! Aceite e ignore metade do sofrimento que possa vir a ter.

CHARLIE– Teorias solúveis...

SIMONE– Confessa que sente ciúmes.

CHARLIE– É só uma pulga!

SIMONE– Reconheça!

CHARLIE– É zelo Simone, apenas isso.

NANCY *e* ***BILLIE*** *estão cada vez mais próximos. O velho está profundamente atraído pela jovem esposa de seu vendedor.*

NANCY– Mas por que olhos tão imensos, lobo mau?

BILLIE– É para te olhar melhor, chapeuzinho!

NANCY– Billie... Senhor Billie Holiday.

BILLIE– Você não é a primeira a fazer este trocadilho.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY *bebe da taça de* ***BILLIE*** *abraçando o homem de modo que continuem a dançar dessa vez juntando seus corpos.* ***CHARLIE*** *bebe cada vez mais, tentando disfarçar o incomodo.*

CHARLIE– A Nancy sabe que eu detesto essa cantora... Ela está me provocando.

SIMONE– Quando uma mulher descobre o ponto fraco de um homem ela o destrói com o estalar de um dedo.

CHARLIE– Ela é tão... Repugnante!

SIMONE– Declare a sua dor de cotovelo, vai te fazer um bem danado. Todas as mulheres sabem que os ciumentos são os primeiros a perdoar.

SIMONE *levanta-se em busca de sua bolsa de mão na ânsia de procurar um cigarro e também desvencilhar-se de* ***CHARLIE****.* ***BILLIE*** *e* ***NANCY*** *estão abraçados ao som da Billie Holiday.*

NANCY– Você gosta dessa música Billie?

BILLIE– Gosto!

NANCY– Sabe senhor Billie Holiday. Eu tenho verdadeira paixão por esta cantora... A Billie Holiday!

BILLIE– É mesmo?

NANCY– É mesmo! Negra, pobre... Aos dez anos foi violentada por um vizinho, e internada numa casa de correção para garotas vítimas de abuso.

CHARLIE– Este não é um assunto relevante querida.

BILLIE– No entanto eu gostaria de saber mais.

CHARLIE– Nancy!

BILLIE– Acalme-se Charlie. Você está atrapalhando!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– Aos doze trabalhava em bordéis lavando o chão. **NANCY–** Dois anos depois caiu na prostituição. Se envolveu com drogas, teve depressão e praticamente perdeu a voz... Quando soube que tinha cirrose hepática, não é Charlie, o médico sugeriu que ele... Que ela parasse de beber... Não adiantou!	**CHARLIE–** Meu bem, não use esta palavra não é adequada a você... **CHARLIE–** Nancy! **CHARLIE–** Meu bem, não estamos interessados!

CHARLIE– Essa história é um tanto quanto desagradável para se contar num dia como hoje.

NANCY– Ela recebeu voz de prisão por posse de drogas enquanto estava internada. Os policiais montaram guarda na porta do quarto até a sua morte. Morreu na miséria, aos quarenta e quatro anos, com setenta centavos na conta... Cirrose hepática!

Um silêncio toma conta do ambiente. ***CHARLIE*** *está uma fera, mas tenta controlar a sua ira que neste momento é aparente.*

SIMONE– Eu adoro os escândalos dos outros. Os meus não tem o encanto da novidade.

BILLIE– Eu nunca soube dos detalhes da morte dela.

SIMONE– Você não abre um jornal desde o ataque a Pearl Harbor.

BILLIE– Está me chamando de alienado?

SIMONE– Você não passa de um bronco estúpido. Mas eu não me incomodo em conviver ao lado de um imbecil. Pelo contrário, me fortalece.

NANCY– Cadê o meu copo?

CHARLIE– Basta Nancy, chega!

NANCY– Beba Charlie. Eu não vou pegar no seu pé.

CHARLIE– Vexame! É o que eu estou presenciando.

BILLIE– Deixe a sua mulher se divertir.

CHARLIE– Chega! Sirva o nosso jantar.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BILLIE– Amanhã não é dia de expediente.

CHARLIE– Eu estou mandando.

NANCY– É a Billie Holiday, não é?

CHARLIE– Você devia parar de beber!

CHARLIE– Já está tarde Billie. Melhor sentarmos a mesa e jantarmos de uma vez.	**BILLIE–** Como preferir...	
CHARLIE– Nancy!		**NANCY–** Responda Charlie! Ele odeia que eu me comporte assim... Feito uma cadela!
	BILLIE– É só uma questão de costume!	
CHARLIE– De uma vez por todas pare com isso!		
		NANCY– Uma cadela no cio.

NANCY– Eu amo a Billie Holiday por que ela assumiu todas as suas desgraças em vida... Não foi uma covarde, molenga, medrosa como eu tenho sido todos esses anos...

CHARLIE– Você está ridícula!

NANCY– Ridícula?

CHARLIE– Eu não pretendo discutir com você neste estado...

NANCY– Você está com vergonha de mim Charlie?

CHARLIE– O jantar!

NANCY– É porque eu te desgraço na frente do seu chefe e da senhora dele... E com isso destruo a imagem de esposa perfeita... “Que vexame, que humilhação, quanto constrangimento...” Do que mais você tem medo Charlie? Além de me ver bêbada permitindo que outro homem me deixe excitada bem debaixo do seu nariz. Fala para o seu “pedacinho do céu”...

CHARLIE– É paraíso! Controle-se...

NANCY– Lembrou-se do apelido imbecil que você me deu no primeiro dia que nos vimos seu cretino estúpido!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE *tenta conter a fúria de* ***NANCY*** *segurando-a pelos ombros e com isso acaba derrubando-a no chão. A mulher se descontrola.*

NANCY– Não toca em mim!

CHARLIE– Chega Nancy!

NANCY– E nunca mais grite comigo! Você não é capaz de me dar sequer um mísero instante de prazer. Eu consigo ver o pânico nos seus olhinhos toda vez que você tenta me satisfazer e não consegue... O Charlie não dá conta! O que os seus amigos vão pensar quando eu revelar que antes deles chegarem, eu me encontrava em cima da mesa com as pernas abertas enquanto você estava com a cabeça socada no meio delas na tentativa de me fazer gozar com a sua língua repulsiva...

CHARLIE *num ímpeto atira para longe o seu copo. Todos silenciam. A canção da Billie Holiday é ouvida ao fundo.* ***NANCY*** *do chão encara* ***CHARLIE****, porém não há mais provocação entre eles.* ***BILLIE*** *e* ***SIMONE*** *observam a reação do casal como se finalmente tivessem conhecido o temperamento e caráter de ambos tornando-os assim cumplices nesta atmosfera de infelicidade. Um barulho de pratos, travessas e talheres caindo é ouvido por todos.*

CHARLIE– Eu vou verificar o que aconteceu e volto num instante.

BILLIE– Quer que eu vá com você?

CHARLIE– Não é necessário Billie.

Antes de sair ***CHARLIE*** *anuncia friamente.*

CHARLIE– Foi apenas um incidente. Tenho certeza de que a Nancy está muito envergonhada e pedirá desculpas por este ato infeliz. Vamos passar uma borracha e continuar com a noite, afinal hoje é um dia de comemorações. Não é Billie?

CHARLIE *sai de cena.* ***NANCY*** *cai num choro convulsivo. Talvez de vergonha, talvez de alívio.* ***SIMONE*** *e* ***BILLIE*** *amparam a jovem.*

BILLIE– Como você se sente meu anjo?

NANCY– Um pouco zonza. Eu não devia ter bebido tanto.

SIMONE– É impossível enfrentar a realidade sem nenhum mecanismo de fuga.

BILLIE– Eu e a Simone temos discussões piores. Hoje mesmo no caminho até aqui ela cismou que eu estava dirigindo devagar, ameaçou descer e vir a pé. De pirraça eu reduzi a velocidade do carro e sabe o

CONSULTE DIREITO AUTORAL

que ela fez? Apagou o cigarro na minha coxa. Furou a minha calça e me queimou a perna.

SIMONE– “Pedacinho do paraíso”... Este é um apelido memorável.

NANCY– Shake, Rattle and Roll. Foi ao som de Bill Haley and his Comets que eu e o Charlie nos beijamos pela primeira vez. Eu resisti o quanto pude, mas não teve jeito. Meu “pedacinho do paraíso”... Eu era tão feliz.

SIMONE– A paixão destrói mais preconceitos do que a filosofia. Eu sou mulher e te entendo. Mire o velho Billie e me responda: como eu pude desejar este pulha?

NANCY– Em todo primeiro beijo há sempre uma canção tocando ao fundo. Ela definirá a qualidade do seu romance, da sua história.

BILLIE– Você se recorda da nossa música Simone?

SIMONE– Nós fomos direto para a cama Billie. Não houve um primeiro beijo e sim uma trepada teste.

BILLIE– Vai ver foi isso que tornou insuportável a nossa vida juntos.

*Há um breve silêncio até que **NANCY** resolva arrumar a mesa.*

NANCY– É tudo tão constrangedor... Me perdoem.

SIMONE– O pior casamento é aquele que dá certo.

NANCY– Ele tinha tantos planos para esta noite e eu estraguei um a um.

SIMONE– Você só terá fracassado quando desistir de tentar. Você gosta do seu marido?

NANCY– Eu amo o Charlie.

SIMONE– Amar não é bom, o importante é gostar. Amor é aquilo que depois do casamento eu chamo de engano.

BILLIE– Não dê ouvidos ao que a Simone diz. Ela tem ótimos ditados, mas eles só funcionam na teoria, na prática ela é profundamente infeliz.

NANCY– Eu devia ter contado ao Charlie sobre o bebê.

BILLIE– Como é... Que história é essa?

NANCY– Eu escondi por medo... Eu fui tão fraca... E o Charlie foi a maior vítima da minha ira. Eu não podia olhar para ele que me brotava nojo. Desde que eu descobri essa gravidez eu não suporto o toque dele...

SIMONE– Se não me falha a memória, e ela me falha muito, você disse que não tinha certeza.

NANCY– É sim, eu sei que é! Sete anos de casados: o jantar de comemoração! Eu convenci o Charlie para que fosse hoje. Eu preparei tudo e até agora não sentamos a mesa. Ele está confiante com a promoção na concessionária...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BILLIE– Promoção a que?

SIMONE– Eu tinha me esquecido deste detalhe. Idade, sua traidora, eu não vou te perdoar.

NANCY– O Charlie vinha comentando há semanas que ele acreditava que seria escolhido o gerente de vendas.

BILLIE– Escute bem o que eu vou lhe confidenciar...

NANCY– A mesma data, três comemorações.

BILLIE– Nancy eu estou falando contigo.

NANCY– ...E o nosso filho.

BILLIE– O Charlie será demitido.

NANCY *olha para* ***BILLIE*** *sem acreditar no que ouviu.*

NANCY– O Charlie não será aumentado?

BILLIE– Não... Nós perdemos tudo. Eu e a Simone estamos com uma mão na frente e outra atrás. Esta casa que vocês moram também foi tomada pelo banco e irá a leilão. Viemos nos despedir e comunicar que vocês têm dez dias para desocupar o imóvel. Antes do término do jantar eu teria um particular com o seu marido e o demitiria.

NANCY *está em silêncio.* ***SIMONE*** *acende um cigarro.*

BILLIE– Controle a quantidade de cigarro. Logo você não terá mais o que fumar.

SIMONE *ouve o conselho de* ***BILLIE*** *e guarda o tabaco na bolsa de mão. Ouvimos um barulho fora da cena.* ***CHARLIE*** *retorna trazendo* ***FRANK*** *pelo pescoço como se o Inquilino fosse um intruso.* ***FRANK*** *está com um corte no supercílio proveniente de um soco desferido por* ***CHARLIE****. Seus tiques estão exagerados.*

CHARLIE– Este é o gatuno que invadiu a casa e roubou nosso jantar.

BILLIE– Quem é esta figura?

CHARLIE– Foi a mesma pergunta que eu fiz. Mas o imbecil não consegue pronunciar uma palavra a não ser tremer feito um maricas.

BILLIE– O que você pretende fazer?

CHARLIE– Chamar a polícia. Evidente! Ele precisa de um corretivo para aprender a não invadir a casa de pessoas de bem sem ser convidado.

BILLIE– Espera! Nós podemos resolver isso de outra maneira. Me alcance o meu casaco Simone. Depressa!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SIMONE *segue até o local onde está o casaco de* ***BILLIE.*** *O mesmo que ele usou para entrar no sótão e que foi retirado por* ***CHARLIE****. A mulher entrega as vestes ao seu marido que retira de lá uma Bereta 21 Bobcat calibre 6.35 uma arma de pequeno porte utilizada nos anos cinquenta. Ele aponta para a testa de* ***FRANK****.* ***CHARLIE*** *segura o Inquilino pelo pescoço mantendo-o seu refém.* ***FRANK*** *olha para* ***NANCY*** *pedindo clemencia. A moça por sua vez está absorta em seus pensamentos e parece estar em outro planeta.*

BILLIE– Pode deixar por minha conta Charlie. Eu costumava abater lobos no inverno. Eu não ia à caça, mas quando eles entravam na área que era minha por direito, se tornavam um alvo fácil.

CHARLIE– Como você vai resolver isso?

BILLIE– Ele tem algo que o identifique? Você tem documentos?

CHARLIE *procura nos bolsos de* ***FRANK*** *algum documento.*

CHARLIE– Nada. Está liso!

BILLIE– Melhor assim. Sem nome, residência ou passado...

CHARLIE– Você vai apertar até o fim eu suponho.

BILLIE– Se der alguma merda – o que eu acho difícil – nós alegamos que ele invadiu a casa armado e nos ameaçou. Legítima defesa.

Num ímpeto ***FRANK*** *pede socorro para* ***CHARLIE.***

FRANK– Por favor, não faz isso Char-charrli-e!

BILLIE– O infeliz sabe o seu nome?

SIMONE– Vai ver ele te conhece de algum lugar.

CHARLIE– Na certa estava a espreita este tempo todo vigiando os meus passos. Cretino!

CHARLIE *desfere um tapa no rosto de* ***FRANK*** *que tem um surto a ponto de gritar feito uma criança, se desvencilhando da mira da arma e correndo até* ***NANCY*** *abraçando-a fortemente.*

FRANK– Não deixe ele fazer isso comigo mãezinha. Me proteja do Char-cha-lie... Por favor.

Silêncio. ***BILLIE*** *coloca a arma sobre a mesa. Ele espera explicações de* ***CHARLIE,*** *mas é* ***NANCY*** *quem rompe o silencio.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NANCY– Calma Frank! Se acalme. A sua mãezinha não vai deixar que façam nenhum mal a você.

BILLIE– Eu detesto ser o último, a saber, das coisas.

NANCY– Foi o Charlie que fez isso com você?

FRANK– O Char-char-lie...

NANCY– E está doendo?

FRANK– Eu só estava com fome.

NANCY– A mãezinha vai fazer parar de doer.

FRANK– Eu não consigo dormir de estômago vazio.

NANCY– O seu leite... Eu me esqueci completamente.

FRANK– Eu estraguei o seu jantar mãezinha?

NANCY– Não meu amor... Está tudo bem!

BILLIE– Alguém pode me explicar?

SIMONE– Este rapaz, Frank se não me engano, mora aqui com eles e paga o aluguel por um quarto... Uma espécie de inquilino.

BILLIE– Como você sabe?

SIMONE– Antes de vocês chegarem ele esteve aqui, neste sótão, comigo e a Nancy. Nós fomos apresentados.

BILLIE– Existe algo mais que eu deva saber?

NANCY– Sim Billie.

CHARLIE– Nancy, por favor!

NANCY– O Frank é irmão do Charlie.

FRANK– Char-char-lie...

NANCY– Ele passou a viver conosco depois da morte da mãe deles. Mas o Charlie tem vergonha do Frank e trata o irmão como um animal de estimação.

BILLIE– É isso mesmo Charlie?

FRANK– Mãezinha eu sinto muita fome.

BILLIE– Charlie?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BILLIE– Fale de uma vez, ou então eu vou apontar a arma para a sua fuça! **BILLIE–** Você estava sustentando uma mentira bem debaixo do meu nariz... Quantas mais vocês vão trazer à tona? **BILLIE–** Esta é a minha casa!!!	**CHARLIE–** É verdade! **CHARLIE–** Uma omissão. **CHARLIE–** Tratava-se da minha vida particular. Não lhe diz respeito.

***BILLIE** está furioso. **CHARLIE** observa o chefe atentamente. **NANCY** segura **FRANK** pela mão e o leva até a mesa de jantar. Ela serve pedaços do assado colocando num prato finíssimo. **SIMONE** está junto deles e ajuda a servir o Inquilino.*

BILLIE– Eu tolero tudo meu jovem, tudo! Menos uma mentira.

CHARLIE– Que alternativa eu teria?

BILLIE– Esconder a existência de um parente?!

CHARLIE– Olhe para ele Billie. É uma vergonha, sempre foi! Uma aberração. Você queria que eu desfilasse com o Frank por aí... Normalmente? Gente assim precisa ficar escondida.

BILLIE– Por muito pouco eu não dei cabo ao rapaz na sua frente. E você ia assistir a tudo sem pestanejar.

CHARLIE– Um retardado mental! Ele não deve sobreviver muito... O que ele tem é grave, e com o tempo vai definhar dia após dia até morrer.

BILLIE– Você está demitido!

CHARLIE– Demitido?

BILLIE– Você ouviu muito bem.

CHARLIE– Você está me despachando só porque eu tenho um irmão débil mental? Que tipo de ser humano é você?

BILLIE– Do tipo prático!

CHARLIE– Eu trabalho com você desde os meus quatorze anos. O que eu fiz?

BILLIE– Não precisa me lembrar... Chega! Está feito, ponto final.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BILLIE *se aproxima da mesa onde estão* ***FRANK, SIMONE*** *e* ***NANCY****. A última serve comida para o Inquilino como fazem com os bebês.*

BILLIE– Alguém me serve um drink.

SIMONE– Eu preparo para você!

SIMONE *prepara uma dose para* ***BILLIE****.*

FRANK– Está muito gostoso mãezinha.

NANCY– Coma tudo meu amor.

FRANK– Eu fico feliz sempre que a gente sobe aqui.

NANCY– Eu também Frank.

FRANK– Você está muito bonita com esta roupa.

NANCY– Obrigada! Você é muito gentil.

FRANK– Seus cabelos parecem os da Mary-lin Mon-roe.

NANCY– Agora coma tudo para que eu fique feliz.

FRANK– Marylin Monroe.

NANCY– Você conseguiu pronunciar o nome. Parabéns!

BILLIE– Ele tem dificuldades com a fala?

NANCY– Ansiedade. Os nomes são os mais difíceis, ele se engasga. Tirando este detalhe, o Frank é completamente normal.

BILLIE– O que ele tem?

NANCY– Síndrome de Tourette.

SIMONE *se aproxima com a bebida e entrega para* ***BILLIE****.*

SIMONE– Acabou o nosso estoque de gin. Temos o que está neste copo e no máximo duas doses mirradinhas.

NANCY– Começou na infância logo após a morte do pai do Charlie.

SIMONE– Eu voto sim para a compra de mais bebidas.

BILLIE– Ele entende o que estamos conversando?

FRANK– Mais do que você gostaria Bi-Bil-liie!

CHARLIE *puxa* ***BILLIE*** *pelo braço e eles seguem conversando no local oposto onde estão* ***FRANK****,* ***SIMONE*** *e* ***NANCY****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– Eu estou doente, sabia?

BILLIE– Quanto tempo ainda lhe resta?

CHARLIE– Eu preciso de um transplante de fígado. O médico me diagnosticou com cirrose hepática. A Nancy atribui ao fato de eu beber incansavelmente, mas não é bem por aí que a coisa se agravou.

BILLIE– E você espera que eu chore?

CHARLIE– Você precisa fazer algo por mim...

BILLIE– Mandarei flores no seu enterro.

CHARLIE– Eu vou precisar de dinheiro para a cirurgia, mas a Nancy não pode sonhar. Eu acreditei que com a promoção à gerência eu juntaria a quantia necessária para a operação. Ela não pode sonhar que eu fui demitido...

BILLIE– Charlie entenda de uma vez...

CHARLIE– Quanto você desembolsaria por uma noite com a minha mulher?

Silêncio. ***CHARLIE*** *prossegue.*

CHARLIE– Eu concedo que você trepe com a Nancy. Da maneira que desejar, como você quiser. E eu sei que você quer. A chance dos seus sonhos, a única!

BILLIE– Você não pode decidir por ela.

CHARLIE– Existe uma maneira disto acontecer sem que ela perceba. Confie em mim. Eu vou dar um jeito de deixar vocês dois a sós. Depois negociamos o valor. O meu fígado será eternamente grato.

FRANK *e* ***NANCY*** *dançam ao som de um disco de jazz que foi colocado na vitrola pela mulher. O Inquilino parece feliz e seus tiques cessaram.* ***SIMONE*** *se aproxima dos homens maliciosamente.*

SIMONE– Quando dois homens conversam a sós, pode apostar que boa coisa não é.

BILLIE– Me serve mais uma dose.

SIMONE– Acabou! Precisamos que alguém vá comprar.

CHARLIE– Eu tive uma ideia.

BILLIE– Se me permite um conselho: existem duas maneiras de ser feliz nesta vida, uma é fazer-se de idiota a outra é sê-lo. Cuidado!

CHARLIE– Vocês conhecem o jogo das chaves?

SIMONE– Sinto o perfume da imoralidade.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– É bastante simples, mas é preciso que todos estejam cientes das regras. Escutem com atenção. Regra básica, os casais precisam estar de acordo.

FRANK *e* ***NANCY*** *param de dançar para prestar atenção às regras do jogo.* ***NANCY*** *que já sabe sobre a demissão de* ***CHARLIE****, além da perda da casa e da falência do casal* ***BILLIE*** *e* ***SIMONE****; não consegue encarar o marido nos olhos. Mas está disposta a tudo.*

CHARLIE– Os maridos – nós – tomamos posse das chaves dos nossos carros. Com elas em mãos depositamos numa caixa afim de que elas se misturem. Em seguida as esposas – elas – entram num acordo, que pode ser verbal ou até mesmo uma aposta, para ver quem dá inicio ao jogo. Uma vez acordadas de qual das duas começará, a primeira tira de dentro da caixa uma das chaves.

SIMONE– Eu estou de acordo...

CHARLIE– Me deixe concluir Simone! E não vale olhar ou escolher qual chave pegar! É na sorte!

SIMONE– Me dê logo a sua chave Billie. A sua também Charlie.

CHARLIE– Aquela que tirar a chave pode escolher se vai comprar a bebida acompanhando o dono do carro ou se manda a outra.

BILLIE *entrega a chave para* ***SIMONE****.* ***CHARLIE*** *faz a mesma coisa.*

SIMONE– Frank será o guardião da caixa, que hoje será a minha bolsa.

NANCY *decide falar surpreendendo todo mundo.*

NANCY– Eu concordo em participar!

Silêncio. ***SIMONE*** *entrega a bolsa para* ***FRANK****.*

CHARLIE– Vale lembrar que absolutamente tudo o acontecer durante o passeio, morre assim que retornarem.

SIMONE– Nós precisamos decidir quem começa.

CHARLIE– Eu proponho um desafio. Simone, onde está o resto de gin que sobrou?

SIMONE– Eu pego num instante.

CHARLIE– Eu providencio não se mova.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE *sai para buscar o gin e volta rapidamente servindo as doses para as mulheres tomarem.*

CHARLIE– O que temos serve duas doses. Desempatem na bebida e decidam quem será a primeira. Quem for a mais ligeira tira a chave e ganha o poder da escolha: ou segue com o dono ou passa para a outra. Estão prontas?

NANCY *mal espera o comando de* ***CHARLIE*** *e vira a dose de uma vez, deixando* ***SIMONE*** *sem saber como agir e bastante irritada.*

SIMONE– Ela trapaceou!

CHARLIE– Nancy foi à vencedora do desafio e irá tirar uma chave. Assim que ela meter a mão, poderá olhar sem que ninguém saiba – por enquanto – com qual chave está de posse. Então ela decidirá entre ir ou passar o rolê para a outra.

NANCY *coloca a mão na bolsa e tira uma chave. A mulher esconde fechando-a na palma de sua mão. Em seguida ela observa sem que ninguém mais veja com qual chave está.*

BILLIE– E então, quem vai para o sacrifício?

NANCY *finalmente ergue a chave do carro para que todos vejam.*

NANCY– Eu vou!

CHARLIE– Você venceu Billie!

NANCY– Eu me indico para ir comprar as bebidas com você Billie Holiday.

SIMONE– Eu não posso crer.

BILLIE– A regra é clara, eu fui o escolhido.

NANCY *e* ***FRANK*** *conversam num canto da cena.*

NANCY– Eu não demoro meu bem.

FRANK– A mãezinha promete que volta?

NANCY– Antes que você sinta a minha ausência.

FRANK– Cuidado com o destino, ele brinca com as pessoas.

NANCY– Vai ficar tudo bem.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FRANK– Eu te amo mãezinha!

NANCY *dá um beijo em* ***FRANK.*** *Em seguida caminha em direção a saída.*

NANCY– Não demore Billie, eu te espero no carro.

A jovem sai de cena. ***SIMONE*** *irritada afasta-se de todos e a distância não dará tanta atenção aos acontecimentos.* ***BILLIE*** *e* ***CHARLIE*** *se encontram próximos à porta de saída.*

BILLIE– Espero não me arrepender.

CHARLIE– Você é um canalha, e como canalha que se preze o arrependimento não consta em seu vocabulário. Agora vá desfrutar o seu prêmio.

BILLIE *sai de cena. Ouvimos uma música de jazz.* ***FRANK*** *está de pé observando o lustre com atenção.* ***CHARLIE*** *e* ***SIMONE*** *conversam.*

SIMONE– Eis que o improvável aconteceu. A pobre menina órfã e o velho lobo solitário terão um encontro, e nós sobramos e seremos os traídos desta trama.

CHARLIE– Prefiro um infiel feliz, a um fiel insatisfeito.

SIMONE– Não seja tão duro consigo mesmo. Deixe esse papel para mim que já tenho idade. Eu tenho habilidade através do cotidiano de ver a feiura das coisas. Dói, pode dizer.

CHARLIE– Qual o real motivo da minha demissão?

SIMONE– Pobre Charlie! Não sabe da missa a metade. Eu e Billie perdemos tudo**.** E quando eu digo tudo eu me refiro a mais coisas do que eu mesma possa contabilizar. A sua demissão estava prevista há algumas semanas. Não é nada pessoal, é meramente uma questão matemática.

CHARLIE– A Nancy sabia disso tudo?

SIMONE– Soube hoje. Eu não sei em que ordem dos acontecimentos, mas o Billie revelou a ela durante o tempo em que você esteve fora. Me conta uma coisa, o que aconteceu com o filho de vocês?

FRANK *lentamente e de forma sutil pega uma cadeira e sobe sobre a mesa. A sua ação consiste em desrosquear duas lâmpadas – uma a uma – para que o lustre fique como no início da peça.* ***CHARLIE*** *caminha até a boca de cena para narrar à história do filho.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– A Nancy teve o que os médicos chamam de descolamento de placenta... Ela corria o risco de morte. A dor era tamanha que eu achei que nunca mais fosse superar. Eu dizia “está todo mundo equivocado, o meu filho vai chorar na hora em que nascer”. E isso não aconteceu... Foi igual a um parto: hospital, médicos, anestesia... A dor se torna ainda mais cruel quando te oferecem a chance de se despedir... Eu o peguei no colo – um menino – e disse “obrigado meu filho pelas transformações que vieram até agora e pelas que virão daqui em diante”. Foi o único contato que tive com ele... A Nancy não teve a mesma sorte, ela estava dopada de remédios. É estranho, porque você cria um vínculo forte com um ser que só existiu para você e para mais ninguém. Depois disso o meu “pedacinho do paraíso” nunca mais foi à mesma. Eu não podia tocar nela, de forma alguma, que era repelido. Eu assumi a culpa para tentar absorver um pouco a dor dela. Vieram os porres de gin... O meu desejo era parir aquela perda. Mas ela continua aqui...

*Ao término **CHARLIE** chora igual criança. **SIMONE** conclui sincera.*

SIMONE– Eu tenho certeza de que esta criança que a Nancy espera vai unir vocês dois...

CHARLIE– Ela está... De novo?

***FRANK** rompe o silêncio. Neste momento **SIMONE** segue até um canto da cena o mais distante possível dos homens e de costas começa a se descaracterizar. Peruca, sapatos, brincos, maquiagem; tudo.*

FRANK– Está! Ela me contou assim que desconfiou... A mentira muitas vezes é tão involuntária quanto à respiração. Eu percebi há algumas semanas, assim que ela entrou em casa chorando ao vir do médico. Foi naquele dia que você chegou do trabalho mais tarde que o normal, com uma mancha de batom na gola da camisa. Você estava bêbado e gritava muito porque tinha ralado a lateral do carro ao tentar estacionar na garagem. Eu observo tudo e consigo me lembrar de todos os detalhes. De tão irritado, você descontou em mim a sua fúria, mas eu já estava acostumado a apanhar de você. Eu sempre tive medo de você Char-charrli-e... Mas depois de servir como saco de pancadas por todos esses anos, eu aprendi que o medo tem alguma utilidade ao contrário da covardia. Ela é o resultado do caráter de um homem. Naquele dia a mãezinha se trancou no banheiro, triste, eu podia ouvir o seu choro silencioso. Você sequer percebeu um movimento estranho e acreditou que ela estivesse realmente mal do estômago... Você nunca foi capaz de perceber qualquer sintoma de infelicidade, porque você já foi totalmente consumido por ela. É como uma erva daninha no jardim. Você foi dormir bêbado e ainda ficou irritado por ela estar trancada no banheiro sem deixar que você tomasse o seu banho. Você gritava “Nancy! Saia daí e

COBIJTE DIREITO AUTORAL

vá vomitar na grama". Naquele dia, especialmente, ela chorou mais uma vez, mas não de raiva, e sim de decepção. "Como você pode chamar isso de amor se você chora mais do que sorri", eu perguntei a mãezinha. Nós passamos muito tempo juntos Char-charr-rli-e... E gostamos muito de vir até este sótão conversar. Eu mantive este lugar organizado, aqui era o meu bunker, o meu esconderijo secreto... E que depois de um tempo virou nosso local de encontro. Eu e a mãezinha somos cumplices. Temos muitas histórias e alguns momentos. Eu consigo sentir absolutamente tudo o que ela sente, como um espelho. Ela reflete em mim a dor que você injeta. E eu absorvo e transformo em amor. Por consequência ela tem todas as soluções para as minhas crises e ela consegue me acalmar como ninguém jamais conseguiu. Sabe Char-charrli-e... A mãezinha não merece estar ao lado de um homem como você. Porque homens como você só causam tristeza e mágoa. Eu amo a mãezinha, amo muito. E ela também me ama, a maneira dela é claro... Mas ela vive me pedindo para que eu a odeie, uma vez que o que sentimos um pelo outro não pode atravessar as paredes deste sótão. Eu sinto fome Char-charrli-e... E a mãezinha sempre está pronta para matar essa fome. Você entende? A vida amorosa do homem está tingida de ódio, de desprezo e de impulsos sádicos.

CHARLIE *caminha até o irmão e dá um forte abraço.*

CHARLIE– Obrigado! Obrigado por amar a minha Nancy de uma forma que eu jamais saberia.

BILLIE *aparece em cena. O velho tem a expressão de desejo e satisfação como se o gozo o tivesse acalmado.* ***NANCY*** *não o acompanha.* ***FRANK*** *e* ***CHARLIE*** *se preocupam.*

CHARLIE– Onde está a Nancy? Cadê ela?

BILLIE– Está no carro. Desmaiada!

CHARLIE– O que você fez com a minha mulher?

BILLIE– Eu não fiz nada... Quem fez foi você! Depois que tivemos, enfim você sabe, ela perdeu os sentidos e desfaleceu. Sua mulher é insaciável meu caro Charlie. Há muito tempo que uma pequena não me dava tanto trabalho.

CHARLIE– Seu velho miserável.

FRANK *começa a ter tiques nervosos.*

BILLIE– Enquanto uns choram outros vendem lenços!

CHARLIE– Frank me escuta! Frank!!! Eu vou ver o que houve com a mãezinha, talvez eu precise levá-la ao médico. Você vai descer e

CONSULTE DIREITO AUTORAL

permanecer no seu quarto até eu voltar. Está certo? Desça até o seu posto e vigie o seu quartel. Frank?

FRANK– Combinado Char-charrli-e...

FRANK *e* ***CHARLIE*** *saem de cena.* ***BILLIE*** *percebe* ***SIMONE*** *que aqui está totalmente descaracterizada da sua imagem no início da peca. Ela tirou os sapatos, a peruca (revelando a raiz do seu cabelo branco), seu batom está borrado e em sua expressão o que se vê é de uma total solidão. A senhora encara o homem que acabou de chegar da rua. Ele por sua vez tem um semblante leve.*

BILLIE– O que aconteceu com você Simone?	**SIMONE–** Olá Billie!
BILLIE– Você está tão...	**SIMONE–** Desconstruída?

SIMONE– Neste momento eu sou um abismo. Dá vertigem olhar para mim neste estado? O que você e sua putinha fizeram este tempo todo? Foram ver as luzes de Natal?

BILLIE– Não acredito que você realmente queira saber.

SIMONE– Vocês trouxeram as bebidas eu suponho...

BILLIE– Todas as conveniências estavam fechadas.

SIMONE– Então vocês ficaram procurando uma que estivesse aberta e por isso demoraram tanto...

BILLIE– Nós transamos no banco do carro se é isso que você deseja que eu confesse.

SIMONE– Filho da mãe!

BILLIE– Você adorou a ideia do jogo das chaves. Era a mais empolgada.	**SIMONE–** Faça-me o favor.
BILLIE– Ela é uma mulher fantástica. Há muito tempo eu não me sentia tão desejado por alguém como eu fui pela Nancy. Eu não compreendo o seu chilique. Nós	**SIMONE–** Eu jamais sonhei que ela tivesse audácia e coragem para aceitar o jogo, muito menos aceitar entrar no seu carro e ter alguma coisa contigo... Você tem idade para ser o pai dela.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

não dormimos juntos, há muito tempo que você não me deixa tocar num fio do seu cabelo. Eu acho até que você esfriou com o passar dos anos. Não é capaz de sentir desejo, tesão com o meu toque. **BILLIE–** Cada um tem a infidelidade que merece.	**SIMONE–** Calhorda! **SIMONE–** Desleal! **SIMONE–** Infiel!

BILLIE– É preciso sentir-se amado para julgar-se infiel. Você nunca me amou de verdade. O que existiu entre nós foi um acordo de cavalheiros. Nós devíamos ter nos divorciado assim que descobrimos que jamais seriamos felizes juntos... O que você está fazendo?

*Durante o texto de **BILLIE**, **SIMONE** abaixa a parte de cima do seu vestido deixando os seus seios a mostra na tentativa de seduzir o homem. **BILLIE** observa com cautela sem esboçar qualquer reação.*

SIMONE– Nenhum fracasso seja ele por doença, falência ou problemas profissionais agride uma pessoa de forma tão cruel e profunda como um divorcio. Ele se instala no centro da angústia fazendo-a aflorar. Num só golpe fere mais fundo do que a vida jamais conseguirá.

***SIMONE** pega a mão de **BILLIE** e leva até o seu seio. Ele a impede de completar a ação. Ela surta instantaneamente.*

SIMONE– Eu odeio você! Odeio!

BILLIE– O ódio é a vingança de todo o covarde.

SIMONE– A diferença entre o amor e o ódio... Pelo amor a gente morre e pelo ódio a gente mata.

***SIMONE** pega a arma em cima da mesa, mas não chega apontar em direção ao marido. **BILLIE** discursa calmamente.*

BILLIE– Nós perdemos tudo Simone. Aponte essa arma para mim e me ofereça uma saída honrosa. Morrer seria uma libertação.

SIMONE– É por que eu estou ficando velha não é?

CONSULTE DIREITOS AUTORAL

BILLIE *não responde.* ***SIMONE*** *se desespera automaticamente.*

SIMONE– Pelo amor de Deus seu velho desgraçado diz ao menos que sente pena de mim, senão eu não vou suportar. Diz!

BILLIE– Não se humilhe mais Simone.

SIMONE– Eu vou te odiar pelo resto da minha vida.

BILLIE– Viver para odiar uma pessoa é passar a vida toda se dedicando a ela. Guarde esta arma e se vista.

CHARLIE *retorna com* ***NANCY*** *em seus braços e coloca sobre a mesa de jantar. A mulher está desacordada e em seu vestido podemos observar uma mancha vermelha de sangue na região da vagina.* ***CHARLIE*** *está desolado tentando acordar a mulher.* ***SIMONE*** *e* ***BILLIE*** *apenas observam. Aos poucos a mulher desperta muito fraca, mesmo assim* ***NANCY*** *encara* ***CHARLIE*** *com ódio.*

NANCY– "Eu te amo, disse ela com ódio, ao homem cujo crime que cometera era o de não a desejar".

NANCY– Eu finalmente compreendi a Billy Holiday. Eu gozei Charlie... Isso faz de mim uma puta não é? Ir para a cama com outro homem faz da sua esposa uma vagabunda.	**CHARLIE–** Por que você mentiu para mim? Nancy, você não devia ter escondido nada, entendeu? Nada!

NANCY *ainda sobre a mesa percebe que duas lâmpadas estão apagadas, exatamente como no início do espetáculo.*

NANCY– As lâmpadas... O lustre!

CHARLIE– O que tem o lustre?

NANCY– Duas lâmpadas... Foi você querido?

CHARLIE– Deve ter sido o Frank... Eu o vi mexendo nelas há pouco!

NANCY– Ele é um bom garoto. Você é a parte nociva da sua família. Ele sim é um homem. Em todos os sentidos, eu diria.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE *percebe outra intenção no discurso de* ***NANCY****.*

NANCY– O seu irmão, o débil mental como você mesmo não se cansa de bradar... Eu e ele tivemos alguns encontros neste sótão. Ele é um homem como jamais existiu. Nós sempre subimos aqui quando eu me sinto carente – o que acontece com frequência – é verdade. Começou com desabafos, eu chorava as mágoas e ele ouvia. Não demorou muito para ele me roubar o primeiro beijo. Eu poderia ter recuado, dado um sermão no Frank, mas eu desejei tanto... A partir de então eu já me sentia totalmente atraída por ele e completamente infeliz com você. Nós fizemos amor pouco tempo depois. Meu Deus as lâmpadas... É tudo muito conclusivo eu diria. E até patético eu confesso. Duas vezes, foi o número de relações que tivemos. Em cada uma delas, o Frank subia numa cadeira e desrosqueava uma lâmpada. Duas vezes! Duas lâmpadas apagadas!

CHARLIE *num surto de ódio coloca as mãos no pescoço de* ***NANCY*** *na tentativa de cessar com a vida da mulher.*

NANCY– "Você parecia tão quente, mas seu coração é frio como o gelo". É uma frase da letra da música que tocou durante o nosso primeiro beijo. Ela realmente definiu a qualidade da nossa história.

CHARLIE– Com amor não se brinca sem castigo.

NANCY– Charlie... O bebê é do Frank!

CHARLIE *aperta o pescoço de* ***NANCY*** *com violência sufocando-a até que ela morra lentamente. Ele tira as mãos e limpa na toalha de mesa.* ***SIMONE*** *que estava de costas vira-se, sem fixar o olhar no corpo da jovem.* ***BILLIE*** *observa.*

CHARLIE– Uma das grandes dificuldades da vida é adivinhar qual é o desejo de uma mulher. Eu tentei, mas eu jamais consegui encontrar a resposta. Ela teve o que mereceu.

BILLIE– Nós não temos muito tempo. Precisamos limpar essa sujeira.

FRANK *volta à cena e se depara com a mulher na mesa.*

CHARLIE– Você demorou Frank.

FRANK– O que aconteceu com a mãezinha?

CHARLIE– Dormiu. A sua mãezinha precisava descansar.

FRANK– Ela não vai acordar?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CHARLIE– Tão cedo... Mas eu vou buscar ajuda. E você foi o soldado recrutado para vigiar o forte até eu regressar. Combinado Frank? Quando a mãezinha despertar você diz a ela: “Nancy meu pedacinho do paraíso, agora você poderá ser feliz como sempre sonhou por toda a eternidade”. Escutou? Guarde bem e não se esqueça!

FRANK– Certo Char-char-li-e... Charlie!

CHARLIE– Você conseguiu pronunciar o meu nome, parabéns guerreiro. Você está ficando bom nisso.

FRANK– Charlie! Charlie!

CHARLIE– E você terá a sua merecida recompensa.

CHARLIE *entrega a arma para* ***FRANK****.*

CHARLIE– Guarde com você! Segure firme! E não entregue a ninguém, ouviu bem Frank?

FRANK– Eu te amo Charlie. Eu amo a mãezinha também.

CHARLIE– Sabe Frank... Nós poderíamos ser melhores senão quiséssemos ser tão bons.

CHARLIE *olha para* ***SIMONE*** *e* ***BILLIE*** *em sinal de cumplicidade. A senhora é a primeira a deixar a cena carregando seus pertences além do prato que trouxe o assado.* ***CHARLIE*** *dá um abraço forte em* ***FRANK*** *beijando a sua face. O Inquilino sorri enquanto tenta controlar ao máximo seus tiques nervosos.* ***BILLIE*** *espera por* ***CHARLIE*** *próximo a porta do sótão. Os dois se olham e deixam a cena.* ***FRANK*** *sozinho vela o corpo de* ***NANCY*** *sem ser dar conta que ela está morta. Ele fica prostrado como um soldado num campo de guerra, vigiando atentamente o front e de arma em punho. Uma música de jazz toca (como sugestão “Something Stuped” na voz de Frank Sinatra e Nancy Sinatra).* ***FRANK*** *repete diversas vezes a frase “Nancy meu pedacinho do paraíso, agora você poderá ser feliz como sempre sonhou por toda a eternidade”, a fim de não esquecer o recado a ser dado à mulher quando ela despertar. Um tempo depois ele percebe que ela não respira e constata a sua morte. Os seus tiques aumentam consideravelmente. Ele chora como uma criança que perdeu a sua mãe. Uma sirene de polícia é ouvida à medida que um giroflex ilumina a cena de fora para dentro. O volume da música aumenta à medida que a luz cai em resistência até apagar totalmente. FIM!*

SÃO PAULO, AGOSTO DE 2016.

DIREITO AUTORAL